



Ano V - Edição 33
Maio 2014

ATIVOS

da pecuária de leite

INSUMOS AGRÍCOLAS LIMITAM ALTAS DOS CUSTOS

Por Daniel M. Velazco-Bedoya, Analista de Mercado, equipe Gado de Leite Cepea

De acordo com os levantamentos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq-USP) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os custos do pecuarista de leite aumentaram ligeiramente em março/14. Enquanto a valorização dos concentrados e do sal mineral elevaram os gastos com alimentação, a queda nos preços da maioria dos insumos agrícolas limitou a elevação dos custos.

Considerando-se a "média Brasil" (BA, MG, GO, PR, RS, SC e SP), o Custo Operacional Efetivo (COE), que engloba os gastos correntes da pecuária de leite, subiu 0,71% e o Custo Operacional Total (COT) – que é o COE acrescido do pró-labore e depreciação das benfeitorias, máquinas, implementos, equipamentos, utilitários e pastagens perenes – 0,6% em relação a fevereiro.

A menor produção de milho na região Centro-Sul tem impulsionado os valores do concentrado. De acordo com estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a queda de 16,5% na produção do cereal é resultado dos efeitos do clima (seca, principalmente) e também da diminuição da área plantada. De acordo com colaboradores do Cepea, o sal mineral também teve aumento de preço no mês, em decorrência da elevação nos valores do fosfato bicalcico na "média Brasil". O grupo "concentrado" teve aumento de 2,1% entre fevereiro e março, e o grupo "suplementação mineral" registrou alta de 1,4% no mesmo período. No acumulado do ano (dez/13 a mar/14), esses

grupos tiveram elevação nos custos de 2,96% e 6,1%, respectivamente. Vale mencionar ainda as maiores cotações dos produtos que compõem o grupo "medicamentos", devido ao reajuste realizado pelos laboratórios. Assim, os medicamentos encareceram 0,6% na comparação com fevereiro.

Já os valores dos insumos agrícolas, que registraram altas desde janeiro, caíram em março. Esse movimento pressionou os custos dos grupos "silagem", "forrageiras anuais" e "manutenção de forrageiras perenes", que recuaram 0,7%, 4,7% e 1,5% em relação a fevereiro, na "média Brasil". A desvalorização dos insumos foi ocasionada pela menor demanda por defensivos devido às chuvas, que prejudicam a aplicação de herbicidas, e por fertilizantes, devido ao término do plantio das áreas de segunda safra no Centro-Sul.

Porém, no acumulado do ano (dez/13 a mar/14), esses grupos apresentaram alta de 3,23% ("silagem"), 0,66% ("forrageiras anuais") e 2,94% ("manutenção de forrageiras perenes"). Dentre os estados acompanhados, Minas Gerais teve o maior avanço no mês, de 1,52% no COE, devido ao aumento nos grupos "concentrado" (3,3%), "suplementação mineral" (1,5%), "forrageiras anuais" (0,8%) e "silagem" (0,4%). No outro extremo, ficou Santa Catarina, onde o COE ficou praticamente estável, com ligeira elevação de 0,06%. Entre os grupos analisados em SC, houve alta dos "concentrados", de 2,0% e "suplementação mineral", de 4,0%. Por outro lado, "silagem" recuou 2,9%, "forrageiras anuais" 3,6% e "manutenção de forrageiras perenes" 3,4%.

Variação do COE e do COT

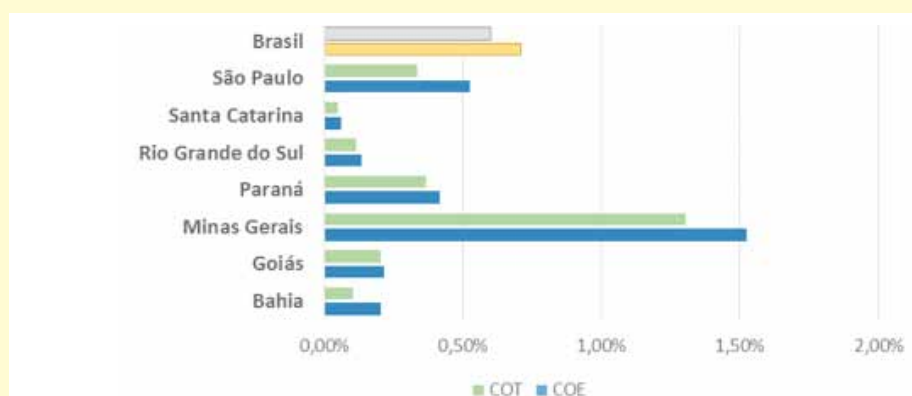


Figura 1: Variação do Custo Operacional Efetivo (COE) de fevereiro a março de 2014
Fonte: Cepea/CNA



ANO COMEÇA COM MARGENS ESTREITAS PARA O PRODUTOR

Por Renato Prodoximo e Daniel M. Velazco-Bedoya, equipe Gado de Leite Cepea

A rentabilidade da pecuária leiteira apresentou variação acumulada negativa no primeiro trimestre de 2014. Considerando-se o comportamento da receita e dos custos da atividade desde 2008, este ano é o único em que a receita teve queda, de 2,9%, enquanto os custos aumentaram 3% para o COE (Custo Operacional Efetivo), e 2,8% para o COT (Custo Operacional Total).

Apesar do estreitamento da margem, os patamares dos valores pagos pela matéria-prima estão superiores em 2014, a R\$ 1,0107/litro, na “média Brasil”, no primeiro trimestre deste ano, de acordo com os levantamentos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP. Na comparação com os primeiros trimestres de 2008 a 2013, as cotações deste ano estão 12,59% maiores, em média (valores deflacionados pelo IPCA de março/14).

Diferentemente do ocorrido em outros

anos, 2014 foi o único ano que registrou queda expressiva dos preços pagos ao produtor em janeiro e fevereiro, recuperando-se apenas em março. No acumulado do trimestre, o recuo nas cotações foi de 2,9%. Devido a melhor remuneração ao produtor no decorrer de 2013, os pecuaristas de leite realizaram diversos investimentos. Assim, houve significativo aumento da produção e, consequentemente, queda nas cotações no final do ano passado e começo de 2014.

Assim como a receita, os custos também tiveram variação atípica no início de 2014, acumulando elevação superior à maioria dos anos analisados (somente abaixo de 2008 e 2012). No acumulado de janeiro a março de 2012 o COE e COT tiveram aumento de 4,7% e 4,1%, respectivamente. Os principais motivos desta alta foram o encarecimento do concentrado, que representa 40% dos custos, e o aumento dos gastos com mão de obra contratada - assistência técnica e alguns itens

administrativos indexados ao salário mínimo – com representatividade de 15% nos custos.

Neste ano, a forte seca que castigou o Centro-Sul do País e o excesso de chuvas no Centro-Oeste nos primeiros meses de 2014 acarretaram prejuízos no campo. Para a produção leiteira, os efeitos da seca tanto nos pastos quanto na produção de grãos já afetam as estratégias de alimentação dos rebanhos, a captação, os custos de produção e o preço dos lácteos. A menor oferta de milho valorizou os concentrados, enquanto a demanda aquecida por sal mineral elevou os preços do insumo.

Assim, cada produtor deve analisar as condições do mercado daqui para frente, levando em consideração os atuais patamares das cotações e também a expectativa de variação dos custos, para definir o melhor momento de investir na atividade.

Variação acumulada (dez a mar) do COE, COT e Receita (2008 a 2014)



Figura 2: Variação acumulada do COE, do COT e do preço do leite, na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, SC, SP e RS) até março de 2008 a 2014.

Fonte: Cepea/CNA

PREPARAR CONCENTRADO NA PROPRIEDADE PODE SER MAIS RENTÁVEL

Por Pedro de Lima, equipe Gado de Leite Cepea

A compra separada de insumos que compõem a alimentação do gado leiteiro pode ser mais interessante, quando estudados os períodos de compra, e também mais vantajosa economicamente em relação à aquisição do formulado já pronto. Para isso, é necessário avaliar a composição dos alimentos a serem utilizados, em especial os Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) e a Proteína Bruta (PB), e verificar o custo unitário dos mesmos. É importante ressaltar que os concentrados são responsáveis por mais de 40% do Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária de leite, na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC, e SP), no primeiro trimestre deste ano.

Neste sentido, considerando-se os preços no estado de São Paulo, desde 2011, do quilo de proteína bruta na matéria-seca (MS), e do quilo de NDT na MS para alguns concentrados energéticos e proteicos, verifica-se, em praticamente todo o período analisado, que foi mais atrativo para o pecuarista leiteiro comprar os insumos separadamente (Figuras 3 e 4) e misturá-los na fazenda, desde que ele tenha meios para fazer a ração ou esteja preparado para investir e se adaptar.

Em relação ao custo unitário do NDT, o concentrado pronto esteve, na média, 8,84% mais caro que os demais alimentos energéticos considerados na análise (milho e farelo de trigo), no período de janeiro/2011 a março/2014. Por outro lado, os preços deste elemento (NDT) no milho e no farelo de trigo sempre estiveram muito próximos, sendo que, na média, a cotação do NDT do milho ficou 3,66% menor (Figura 3).

Já quando comparado com o preço da PB (Figura 4) do farelo de soja, no mesmo período (2011 a 2014), o concentrado esteve, em média, 29,5% inferior aos demais (concentrado 20%, caroço de algodão e farelo de trigo). No outro extremo, o concentrado 20% de PB também apresentou as maiores cotações em praticamente todo o período e, quando comparado com o farelo de soja, os seus preços de PB foram 35,7% superiores.

Em geral, para se formular um concentrado na propriedade, é necessário o

conhecimento de alguns fatores críticos, tais como: 1) Consumo e composição nutricional do volumoso; 2) Identificação das deficiências nutricionais do animal/rebanho e; 3) Composição nutricional dos ingredientes que irão compor o concentrado. Com as necessidades nutricionais calculadas, a compra dos insumos deve considerar o custo unitário dos nutrientes que os compõem, podendo ser feita pela seguinte equação:

Onde P é o preço do nutriente por quilo, MS é a porcentagem de matéria seca e N é a porcentagem do nutriente na MS do ingrediente.

Normalmente, devido a questões de praticidade e de limitações de infraestrutura, o pecuarista de leite compra a ração já formulada, deixando muitas vezes de

analisar se conseguiria uma produção de leite semelhante, ou até melhor, se comprasse os insumos separadamente e por um custo menor. Deve-se enfatizar que as formulações podem e devem ser customizadas de acordo com as necessidades das categorias dos animais, levando em consideração os diversos fatores nutricionais e possíveis limitações que cada um desses alimentos possui, além das características do volumoso que está sendo consumido.

Apesar disso, a análise para a compra separada dos alimentos é mais complexa e deve considerar a interação nutricional e de custos entre eles. Outro fator importante é a capacidade do produtor em gerir os estoques desses insumos, evitando falta e perdas por excesso, já que são elementos perecíveis.

Valor do kg de NDT na MS

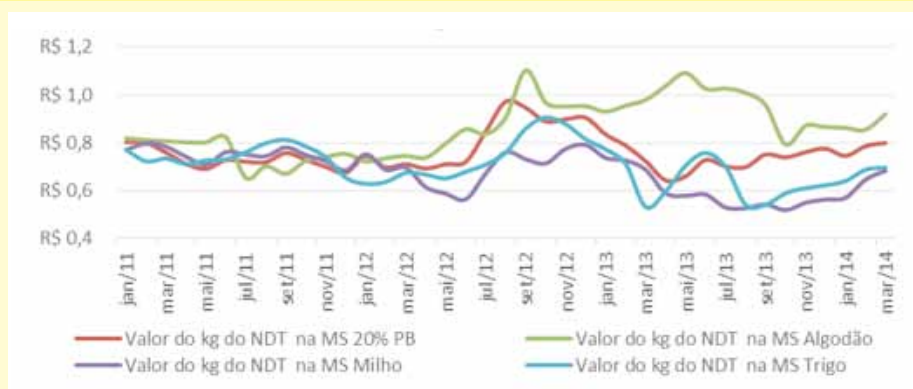


Figura 3: Evolução do preço dos Nutrientes Digestíveis Totais (NDT) na Matéria-Seca de 2011 a 2014 do milho, caroço de algodão, farelo de trigo e concentrado de 20% de PB (80% de NDT) no estado de São Paulo. Valores reais deflacionados pelo IGP-DI de março/2014.

Fonte: Cepea/CNA

Valor do kg da PB na MS



Figura 4: Evolução do preço da Proteína Bruta (PB) na Matéria-Seca (MS) de 2011 a 2014 do farelo de soja, caroço de algodão, farelo de trigo e concentrado de 20% de PB no estado de São Paulo. Valores reais deflacionados pelo IGP-DI de março/2014.

Fonte: Cepea/Esalq-USP e CNA



VARIAÇÃO MENSAL E ACUMULADA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Estados	COE1			COT2			Preço bruto do Leite3 (R\$/litro)			Ponderações
	mar/2014	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	mar/2014	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	mar/2014	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	
Bahia	0,20%	102,63	104,41	0,10%	102,09	101,26	0,13%	100,31	116,52	4,16%
Goiás	0,22%	105,43	106,17	0,20%	104,40	104,97	4,81%	99,25	107,54	13,7%
Minas Gerais	1,52%	103,82	106,59	1,30%	103,58	106,00	4,81%	99,39	113,64	34,3%
Paraná	0,42%	102,40	105,07	0,37%	102,10	104,90	0,23%	94,05	109,87	15,3%
Rio Grande do Sul	0,13%	102,04	102,00	0,12%	102,18	102,15	1,02%	96,66	113,98	15,6%
Santa Catarina	0,06%	102,16	101,63	0,05%	102,05	101,61	0,92%	97,74	110,79	10,5%
São Paulo	0,52%	102,77	105,28	0,34%	102,10	104,32	2,71%	97,54	109,86	6,5%
Brasil*	0,71%	103,01	104,58	0,60%	102,76	104,23	2,33%	97,12	111,56	100%

Fonte: Cepea/USP - CNA

VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

	mar/2014	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
IGP-M	1,67%	2,55%	7,31%
IPCA	0,92%	2,18%	6,15%

Fonte: FGV; IBGE; Elaborado pelo Cepea

VARIAÇÕES DOS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) DA PECUÁRIA DE LEITE (Média Ponderada para BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP*)

Grupos	% em relação ao COE	Variação no mês	Variação Acumulada	
	mar/2014	mar/2014	jan/13	mar/14
Concentrado	42,32%	2,11%	2,96%	
Mão-de-obra contratada para manejo do rebanho	15,29%	0,00%	6,36%	
Silagem (Insumos + M.O. contrat.)	14,24%	-0,69%	3,23%	
Gastos administrativos, impostos e taxas	4,08%	0,00%	0,00%	
Medicamentos	3,68%	0,61%	0,87%	
Forrageiras anuais (Insumos + M.O. contrat.)	3,06%	1,44%	6,08%	
Suplementação Mineral	2,99%	0,49%	0,66%	
Energia e combustível	2,87%	-4,74%	0,66%	
Manutenção - Benfeitorias	2,38%	0,00%	0,00%	
Material de ordenha	2,27%	0,47%	1,17%	
Manutenção - Máquinas, implementos, equipamentos e utilitários	1,65%	0,00%	0,00%	
Assistência técnica	1,48%	0,00%	1,87%	
Manutenção - Forrageiras perenes (insumos + M.O. contrat.)	1,24%	-1,53%	2,94%	
Inseminação Artificial	1,24%	0,00%	1,07%	
Transporte do leite	1,19%	0,00%	0,00%	
Aleitamento Artificial	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!	
Outros	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!	

*A produção de leite dos 7 estados da pesquisa representa 80,35% do total produzido no Brasil (PPM-IBGE, 2012). O cálculo é baseado nos painéis de custo de leite e ponderado pela produção dos estados (IBGE), de modo que encontram-se na amostra sistemas de produção distintos em relação aos resultados técnico-econômicos, que refletem a realidade dos produtores naquele momento.

Fonte: Cepea/USP-CNA

ATIVOS DA PECUÁRIA DE LEITE é um boletim mensal elaborado pela Superintendência Técnica da CNA e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea/Esalq - da Universidade de São Paulo. Reprodução permitida desde que citada a fonte.



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K
70.830-903 Brasília - DF
Fone (61) 2109-1458 Fax (61) 2109-1490
E-mail: cna.sut@cna.org.br
Site: www.canaldoprodutor.com.br